

Bancos canadenses ainda não decidiram aceitar o acordo

por Paulo Sotero
de Washington

Os representantes brasileiros e o comitê de bancos já chegaram a um entendimento sobre a maneira de vincular a liberação do empréstimo de US\$ 5,2 bilhões que os credores farão ao Brasil ao acordo que o País celebrará com o Fundo Monetário Internacional (FMI). A resistência de bancos canadenses à fórmula encontrada está, no entanto, bloqueando o fechamento da proposta de acordo, que está sendo negociada em Nova York há cinco meses.

De acordo com fontes financeiras bem-situadas, os credores canadenses insistem em sua posição tradi-

cional favorável a uma vinculação total dos dois acordos. A outra questão pendente — a recusa do governo brasileiro em aceitar uma cláusula que permita aos bancos arrestar bens do Banco Central (BC) no exterior, previamente a julgamento, em caso de não pagamento — é tida também como séria, mas mais facilmente solucionável, pela via da semântica, do que a diferença fundamental de posição que se estabeleceu entre os credores canadenses, representados no comitê pelo Banco de Montreal, e os demais credores.

A fórmula já negociada prevê que a vinculação dos dois acordos será mais forte no terceiro dos três de-

semibolsos previstos. Uma fonte bancária bem-situada indicou a este jornal que "para o segundo desembolso teremos de ter algo semelhante ao terceiro".

Mas a primeira e maior das liberações, de cerca de US\$ 4 bilhões (ela inclui os fundos que serão usados para o repagamento de um empréstimo-ponte de US\$ 3 bilhões concedido ao Brasil por 114 bancos, no final do ano passado), poderia ser feita antes mesmo de a diretoria do FMI aprovar formalmente o programa brasileiro, caso haja até então adesão suficiente para tanto.

Fontes do Ministério da Fazenda, ouvidas por este jornal em Brasília, indica-

ram que o foco da resistência são dois bancos canadenses menores e previram que o acordo não será anunciado antes de duas semanas. Na semana passada, o ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, chegou a marcar a data, na segunda quinzena de junho, para fazer uma visita ao Canadá. A data inicial, de 18 de junho, foi, contudo, desmarcada. Fontes da Fazenda indicam agora que o ministro pretende ir ao Canadá em julho, numa viagem que deverá levá-lo também aos EUA e ao Japão, mas esclarecessem que o propósito da visita não está e jamais esteve ligado aos detalhes da negociação de Nova York.